



Soja: custos na ponta do lápis

Com o custo de produção maior, recomendação é pesquisar preços, comprar insumos antes e anotar todos os gastos

Fernanda Yoneya

Com um custo de produção 25% mais caro em relação ao plantio anterior, sojicultores estão preocupados com a safra 2008/2009. Frente a este cenário, a dica de especialistas é planejar muito bem o próximo plantio. A primeira orientação é ter disciplina e anotar todos os gastos, diz o pesquisador Mauro Osaki, do Cepea/Esalq-USP. “Deve-se ter disciplina para anotar tudo o que foi gasto com a lavoura. Pode ser em um caderno ou com a ajuda de um programa de gestão de custos.” É preciso listar gastos com sementes, adubos, defensivos, mão-de-obra, combustível, maquinário e todo repasse ou desembolso feito para a lavoura. “Sabendo o quanto se gastou, sabe-se se o rendimento compensou o dinheiro investido, se deu lucro ou prejuízo.”

COMPRAS

Sojicultores cautelosos já estão com as compras fechadas para o próximo plantio, que começa no fim de setembro, início de outubro. Isso porque, “de um modo geral, quem compra antes paga menos”, diz o pesquisador da Embrapa Soja, Neylson Estáquio Arantes. “Quanto maior a antecedência, mais tempo se tem para pesquisar preços, a oferta de produtos é maior, o frete é mais barato e o risco de ficar sem produto na hora de plantar é menor.”

Economize

● **Controle:** Anote todos os gastos da lavoura, de insumos básicos (sementes, adubo e defensivos) a custos “externos”, como combustível e mão-de-obra

● **Qualidade:** Invista em insumos de boa qualidade, que têm garantia de procedência

● **Pesquisa:** Com planejamento, dá mais tempo para pesquisar preços de insumos, não se corre o risco de não encontrar determinado produto no mercado e a entrega a tempo é garantida

“Este ano, por exemplo, choveu muito durante a colheita, o que prejudicou a produção de sementes. É possível, então, que a oferta de sementes diminua. A dica é se programar.”

O agrônomo Cláudio Henrique Dal Poz, que presta serviço para a Cooperativa Agroindustrial Holambra, em Paranapanema (SP), diz que os cooperados põem no papel, além de gastos básicos, até o próprio salário. “Eles determinam um valor de salário próprio, como mão-de-obra, e contabilizam na planilha de custos”, explica. “É um nível de detalhamento que o produtor mais profissional está atingindo.” Na cooperativa, os associados compram pacotes de insumos a preços menores. “O pacote sai até 10% mais barato.” ●